

PROVA MAIORES 23 ANOS (2026): Economia

DOCENTE: Elvira Pacheco Vieira

E-MAIL: evieira@esce.ipvc.pt



**Instituto Politécnico
de Viana do Castelo**



**Escola Superior
de Ciências Empresariais**

Conteúdos programáticos

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

1 – A Economia no contexto das ciências sociais.

2

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA – CONCEITOS BÁSICOS

Descrever alguns dos conceitos basilares da economia e a sua desagregação entre microeconomia e macroeconomia.

2.1 – Necessidades.

2.2 – Bens e sua classificação.

2.3 – Escassez e racionalidade.

3

MERCADO: A PROCURA E A OFERTA

Compreender as condicionantes que determinam o comportamento do consumidor.

3.1 – Determinantes da Procura.

3.2 – Determinantes da Oferta.

3.3 – Equilíbrio de Mercado.

3.4 – Estruturas de Mercado.

Conteúdos programáticos

4

MACROECONOMIA: VISÃO GLOBAL DA ECONOMIA

Identificar os principais agregados e objetivos macroeconómicos. Calcular e analisar as principais grandezas macroeconómicas.

- 4.1 – Conceitos fundamentais.
- 4.2 – A Contabilidade Nacional.
- 4.3 – O Produto e Rendimento Nacional.
- 4.4 – Repartição de Rendimento.
- 4.5 – A Moeda e Inflação.
- 4.6 – O Desemprego.

5

FUNDAMENTOS DA INTEGRAÇÃO EUROPEIA

Identificar os principais passos de integração do espaço europeu, vantagens e desvantagens do processo.

- 5.1 – A economia portuguesa no contexto da União Europeia.
- 5.2 – A União Económica e Monetária.

6

ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO

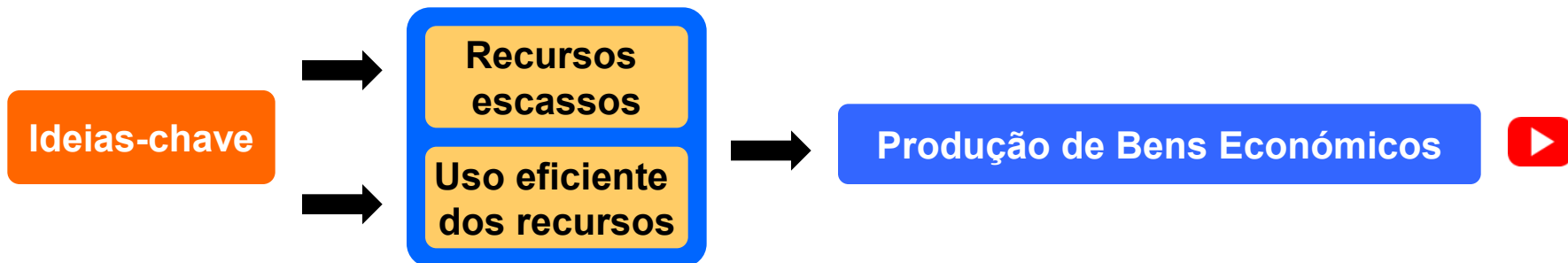
Distinguir os conceitos de crescimento e desenvolvimento.

- 6.1 – Conceito de Crescimento.
- 6.2 – Conceito de Desenvolvimento.

Introdução à Economia

ECONOMIA: Estudo da forma como as sociedades utilizam os recursos escassos para produzir bens com valor e como os distribuem entre os diferentes agentes económicos.

Adaptação de SAMUELSON & NORDHAUS (2012)



ESCASSEZ: Consiste na impossibilidade dos bens satisfazerem as necessidades ilimitadas dos seres humanos.

EFICIÊNCIA: Produção da mais elevada combinação de quantidade e qualidade de bens e serviços dada a tecnologia e recursos escassos.

Introdução à Economia

Economia

Microeconomia – estudo do comportamento económico das partes de um sistema económico, especialmente do agregado familiar ou da firma. As principais questões abordadas referem-se à determinação de preços, distribuição, investimento, economia do bem-estar, procura e oferta.

↳ Obra de Referência: *A Riqueza das Nações* (1776), Adam Smith.

Macroeconomia – estudo da relação entre os agregados económicos, particularmente o rendimento nacional, o consumo total, o investimento e a massa monetária.

↳ Obra de Referência: *Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro* (1936), John Keynes.

Conceitos básicos

Noção de Necessidade

- ✓ Fatores Fisiológicos;
- ✓ Fatores Morais;
- ✓ Fatores Sociológicos;
- ✓ Fatores Económicos propriamente ditos – procura de bens económicos, mediante atos de recolha de produtos naturais e de atos de produção.

Noção de Bens Económicos

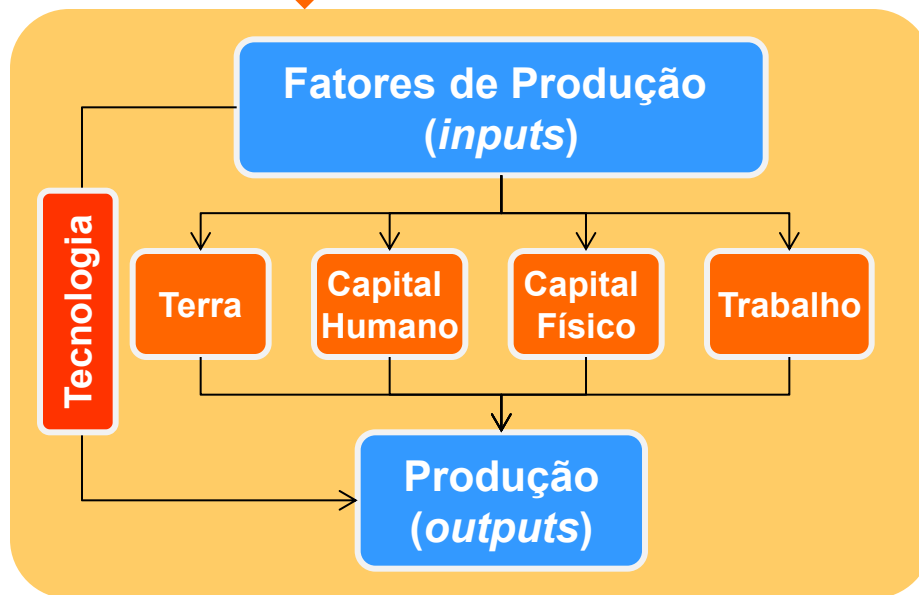
Caracterizam-se por serem úteis, escassos e implicam opções quanto à sua procura e utilização (por contraposição à noção de bens livres).

Problemas básicos fundamentais

Problemas Económicos Fundamentais

Condicionamento das respostas

- ➔ Que bens produzir e em que quantidades?
- ➔ Como devem ser produzidos?
- ➔ Para quem devem ser produzidos?



Organização da economia (tipos)

- ✓ Economias de Mercados
- ✓ Economias Dirigidas
- ✓ **Economias Mistas** – organização com elementos de mercado e direção central, atualmente predominante na maior parte das sociedades.



Problemas básicos fundamentais

O conceito de escassez e o custo de oportunidade

Problema económico: **ESCASSEZ DE BENS**

Impõe a necessidade de **Escolha** porque a Escassez gera alternativas e quando se opta por uma alternativa estamos a sacrificar outra alternativa

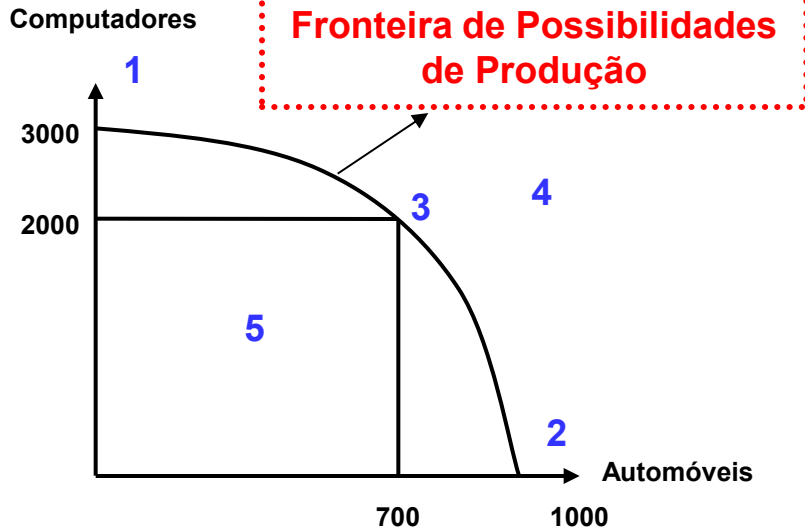
Custo de Oportunidade:
valor que se perde por se escolher outra coisa

Os agentes económicos procuram o que melhor satisfaz os seus objetivos, em que cada um tenta produzir o que melhor sabe e consumir o que mais gosta, atingindo o máximo bem-estar, sobretudo com base nas leis do mercado.



Problemas básicos fundamentais

FRONTEIRA DE POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO - Dá-nos as várias combinações de produtos que a economia pode produzir potencialmente, dados os fatores de produção e as tecnologias disponíveis para a produção desses produtos.



1 – Todos os recursos são utilizados para produzir computadores.

2 – Todos os recursos são utilizados para produzir automóveis.

3 – Caso em que a economia produz ambos os bens, sendo a situação mais eficiente.

4 – Ponto impossível por falta de recursos produtivos.

5 – Ponto ineficiente porque não se aproveitam todos os recursos disponíveis.

Mercados: Procura e Oferta

MERCADO – Mecanismo pelo qual compradores e vendedores interagem para determinar os preços e trocar bens, serviços e ativos. Os compradores determinam a procura e os vendedores determinam a oferta.

Papel central do mercados



Determinação do valor dos bens em termos monetários, ou seja, determinação do preço.

Os preços coordenam as decisões dos consumidores (procura) e produtores (oferta) num mercado.

➔ **Preços mais elevados:** tendem a reduzir as compras dos consumidores e a estimular a produção.

➔ **Preços mais baixos:** tendem a estimular o consumo e a retrair a produção.

A Procura

Determinantes da procura

1

Preço: A quantidade procurada diminui, quando o preço aumenta e vice-versa. A quantidade procurada relaciona-se negativamente com o preço.



Lei da procura: quando o preço de um bem aumenta, a quantidade procurada desse bem diminui, mantendo tudo o resto constante.

2

Rendimento:

- a) A procura de um bem aumenta quando o rendimento aumenta – **Bem Normal**
- b) A procura aumenta quando o rendimento diminui – **Bem Inferior**



A Procura

Determinantes da procura

3

O preço dos outros bens:

- a) O aumento do preço de um bem, aumenta a procura do outro bem (Ex: manteiga e margarina) – **Bens substitutos**
- b) O aumento do preço de um bem, diminui a procura por outro bem (Ex: automóveis e gasolina) – **Bens complementares**

4

Gostos ou Preferências: Quanto maior a preferência por um produto, maior a quantidade procurada.

5

Expectativas: Se esperamos um futuro positivo, a procura por bens e serviços aumenta.



A Procura

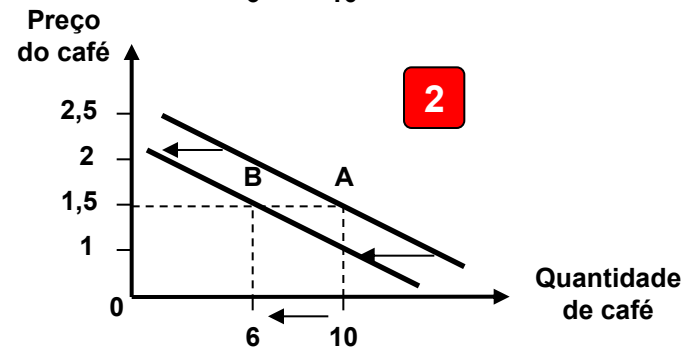
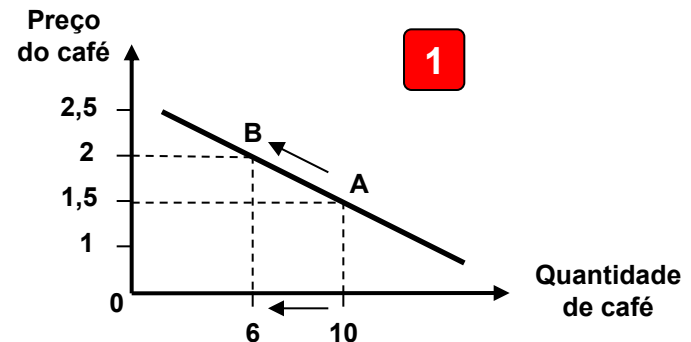
Determinantes da procura

Quadro Resumo	
Determinantes	Influência sobre a Procura
Preço	Negativa
Rendimento	Positiva
Preço dos outros bens	Positiva ou Negativa
Gostos ou Preferências	Positiva
Expectativas	Positiva

Procura

Deslocamento da Curva da Procura

Determinantes da Procura	Alteração nesta variável
Preço	Movimento na curva da procura 1
Rendimento	Deslocação da curva da procura 2
Gostos ou Preferências	Deslocação da curva da procura
Expetativas	Deslocação da curva da procura
Nº de compradores	Deslocação da curva da procura
Preço dos outros bens	Deslocação da curva da procura



Síntese – A curva da procura mostra o que acontece com a quantidade procurada de um bem quando o seu preço varia, mantendo todos os outros determinantes constantes. Quando um destes determinantes se altera, a curva da procura desloca-se.

Oferta

Determinantes da oferta

1

Preço: A quantidade oferecida aumenta, quando o preço aumenta e vice-versa. A quantidade oferecida relaciona-se positivamente com o preço.



Lei da oferta: quando o preço de um bem aumenta, a quantidade oferecida desse bem aumenta, mantendo tudo o resto constante.

2

Preço dos fatores produtivos: Quando o preço dos fatores produtivos aumenta, a quantidade oferecida diminui (ex: aumento dos salários dos trabalhadores)



3

Tecnologia: Quanto maior for o avanço tecnológico, maior será a quantidade oferecida.

Oferta

Determinantes da oferta

4

Expetativa: Se houverem expetativas sobre o futuro positivas, a quantidade oferecida será maior e vice-versa.

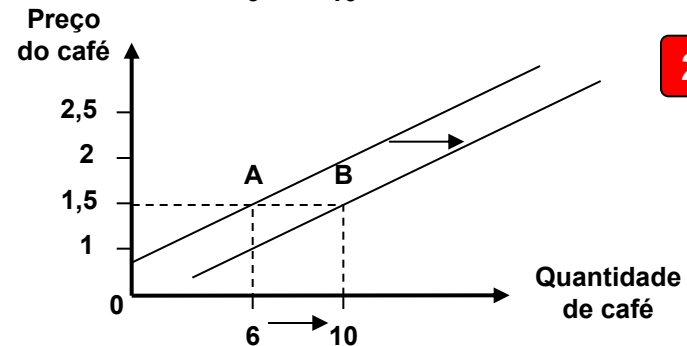
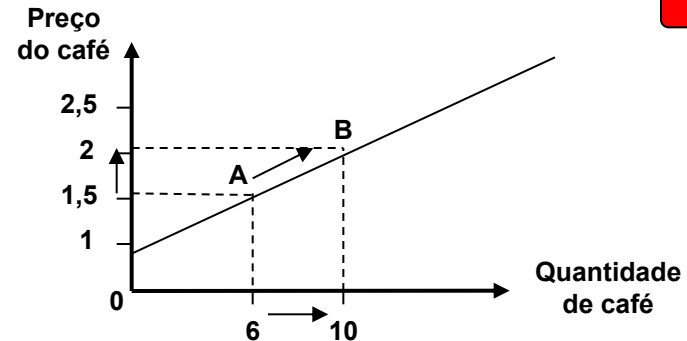
Quadro Resumo

Determinantes	Influência sobre a Oferta
Preço	Positiva
Preço dos fatores produtivos	Negativa
Tecnologia	Positiva
Expetativas	Positiva

Oferta

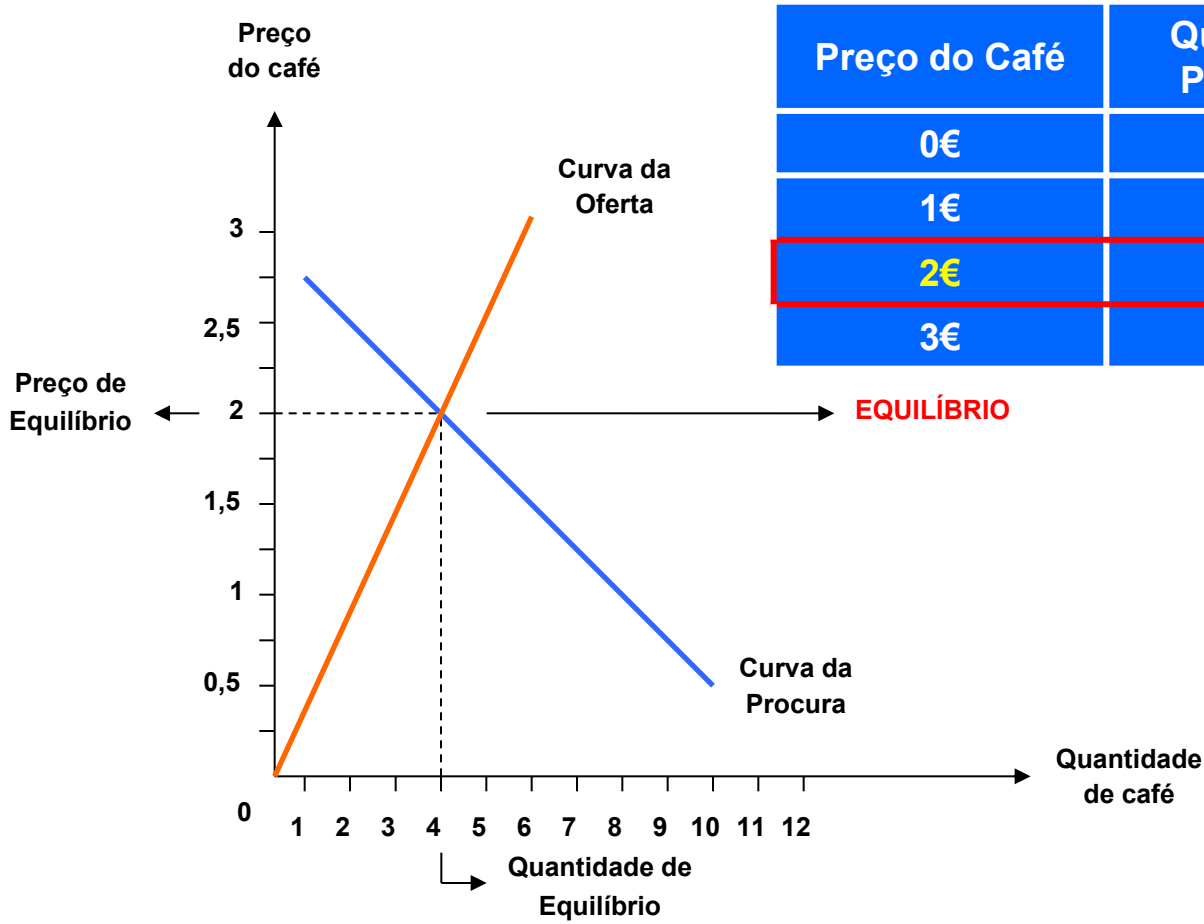
Deslocamento da Curva da Oferta

Determinantes da Oferta	Alteração nesta variável
Preço	Movimento na curva da oferta 1
Preço dos fatores produtivos	Deslocação da curva da oferta 2
Tecnologia	Deslocação da curva da oferta
Expetativas	Deslocação da curva da oferta
Nº de vendedores	Deslocação da curva da oferta



Síntese – A curva da oferta mostra o que acontece com a quantidade oferecida de um bem quando o seu preço varia, mantendo todos os outros determinantes constantes. Quando um destes determinantes se altera, a curva da oferta desloca-se.

Equilíbrio entre Procura e Oferta



Preço do Café	Quantidade Procurada	Quantidade Oferecida
0€	12	0
1€	8	2
2€	4	4
3€	0	6

Equilíbrio entre Procura e Oferta

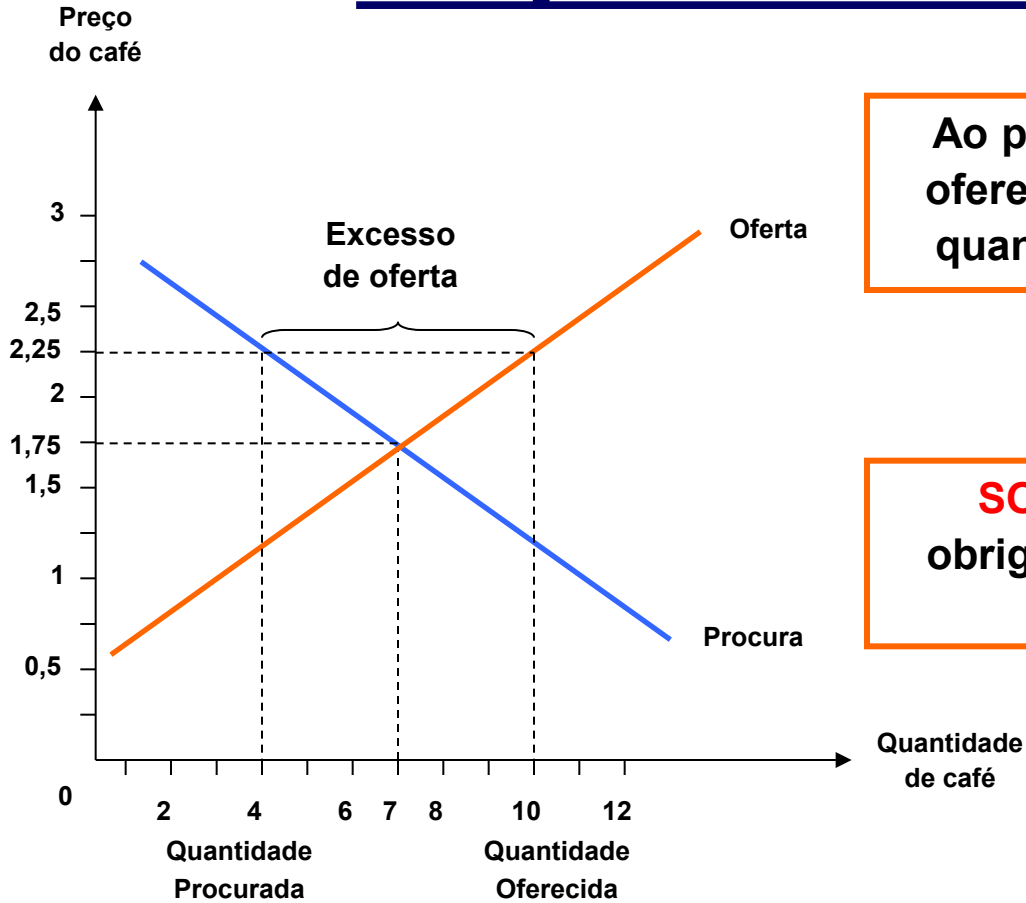
Equilíbrio de mercado

- Ponto em que a oferta e a procura se cruzam.
- Situação em que as várias forças de mercado são iguais, isto é, a quantidade do bem que os compradores desejam e podem comprar é exatamente igual à quantidade do bem que os vendedores desejam e podem vender.

Preço de equilíbrio: 2€

- Preço de ajustamento de mercado, uma vez que a este preço todo o mercado é satisfeito: os compradores compraram o que desejavam comprar e os vendedores venderam o que desejavam vender.

Desajustamento no mercado



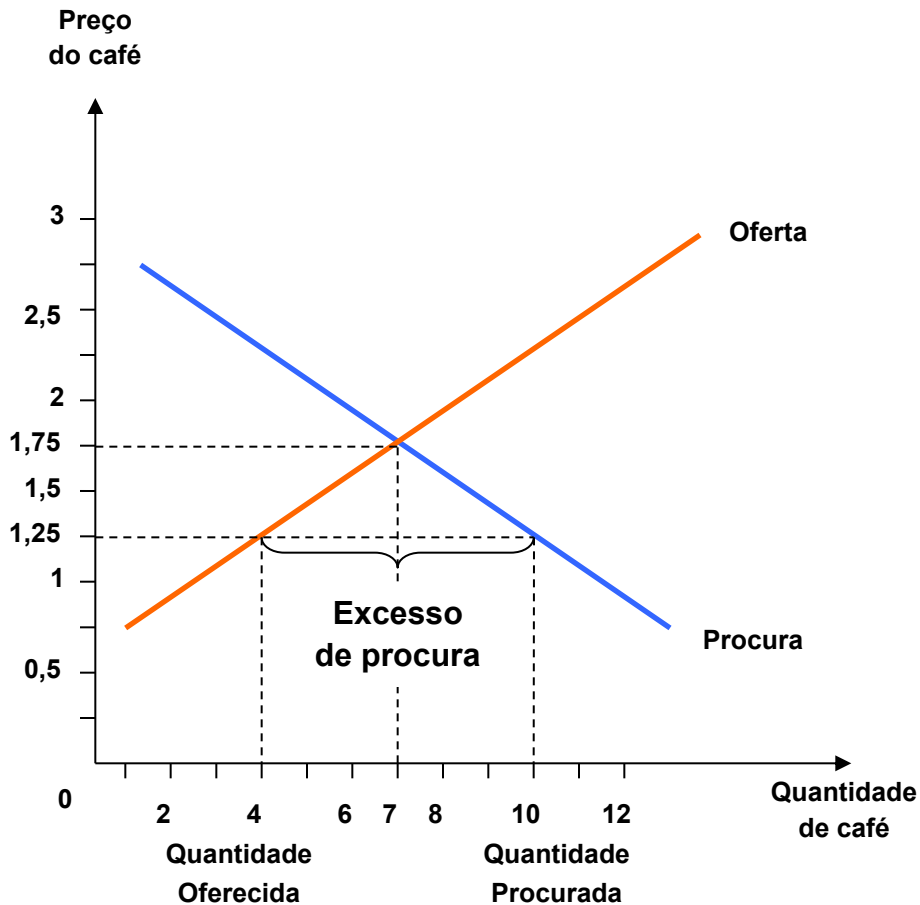
Ao preço de 2,25 u.m. a quantidade oferecida (10 unidades) é superior à quantidade procurada (4 unidades)

Excesso de Oferta

SOLUÇÃO: os vendedores são obrigados a baixar os preços até ao equilíbrio (1,75 u.m.)



Desajustamento no mercado



Ao preço de 1,25 u.m. a quantidade procurada (10 unidades) é superior à quantidade oferecida (4 unidades)

Excesso de Procura

SOLUÇÃO: os vendedores aumentam os preços, sem prejudicar as vendas até ao equilíbrio (1,75 u.m.)

Ao alcançar o **Ponto de Equilíbrio**, encontramos a **Lei da Oferta e da Procura**: o preço de qualquer bem ajusta-se de forma a equilibrar a oferta e procura desse bem.



Equilíbrio entre Procura e Oferta

Aplicação prática exemplificativa

Funções da procura e oferta do bem X em determinada economia local:

$$Q = 11 - 2P$$

$$Q = -5 + 6P$$

TAREFAS

- 1 Determinação da quantidade e preço de equilíbrio do mercado.
- 2 Novo ponto de equilíbrio do mercado no caso da procura se alterar para $Q = 21 - 2P$.
- 3 Alteração da procura resultante do agravamento do preço para 5 euros.

Equilíbrio entre Procura e Oferta

Aplicação prática exemplificativa

Resolução

1

Interceção das curvas da oferta e da procura:

$$Q_p = Q_o \Leftrightarrow 11 - 2P = -5 + 6P \Leftrightarrow \underline{P = 2 \text{ euros}}$$

Substituindo na função procura: $Q = 11 - 2(2) = \underline{7 \text{ unidades do bem X}}$

Substituindo na função oferta: $Q = -5 + 6(2) = \underline{7 \text{ unidades do bem X}}$

O ponto de equilíbrio ocorre quando o preço é de 2 euros e a quantidade de 7 unidades do bem X.

2

Novo equilíbrio do mercado:

$$Q_p = Q_o \Leftrightarrow 21 - 2P = -5 + 6P \Leftrightarrow \underline{P = 3,25 \text{ euros}}$$

Substituindo na função procura: $Q = 21 - 2(3,25) = \underline{14,5 \text{ unidades do bem X}}$

Substituindo na função oferta: $Q = -5 + 6(3,25) = \underline{14,5 \text{ unidades do bem X}}$

O novo ponto de equilíbrio ocorre quando o preço é de 3,25 euros e a quantidade de 14,5 unidades do bem X.

Equilíbrio entre Procura e Oferta

Aplicação prática exemplificativa

Resolução

3

Substituindo na função procura: $Q = 11 - 2(5) = 1$ unidade do bem X

Com o agravamento do preço os consumidores passam a ter interesse em adquirir apenas 1 unidade do bem X. Neste caso existe um **excesso de oferta** que deverá ser resolvido com a **diminuição dos preços**.

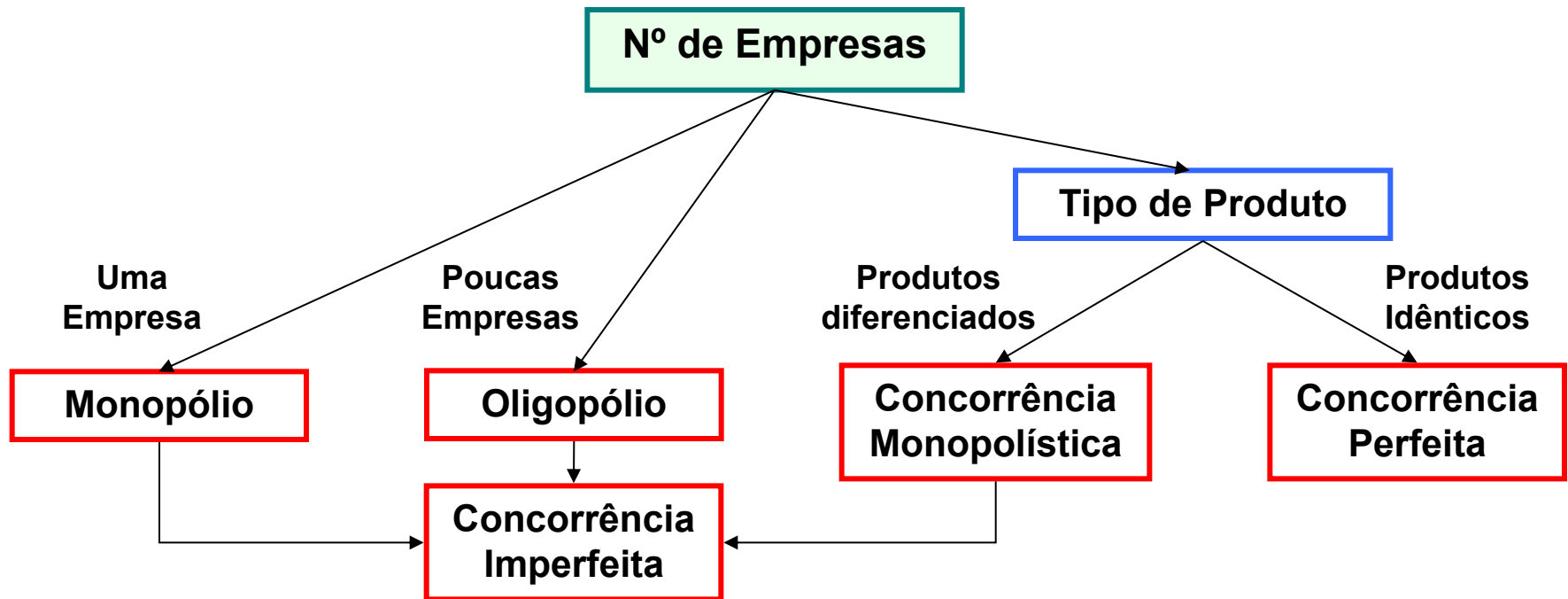
Estruturas de Mercado

1 Concorrência Perfeita

2 Monopólio

3 Oligopólio

4 Concorrência Monopolística



Estruturas de Mercado

Estrutura	Concorrência Perfeita	Concorrência Monopolística
Nº de produtores e grau de diferenciação do produto.	Muitos produtores; produtos idênticos.	Muitos produtores; muitas diferenças reais ou identificadas no produto.
Setor da economia onde prevalece.	Mercados financeiros e produtos agrícolas.	Comércio a retalho (pizzas, cerveja, vestuário...).
Controlo da empresa sobre o preço.	Nenhum.	Algun.
Métodos de Marketing.	Bolsa de produtos ou mercado tipo leilão.	Publicidade e rivalidade pela qualidade; preços administrados.

Estruturas de Mercado

Estrutura	Oligopólio		Monopólio
Nº de produtores e grau de diferenciação do produto.	Poucos produtores; pouca ou nenhuma diferença no produto.	Poucos produtores; produtos diferenciados.	Um único produtor; produtor sem substitutos próximos.
Sector da economia onde prevalece.	Siderurgia, produtos químicos, ...	Automóveis, software processamento de texto, ...	Serviços locais de eletricidade, água, etc; Medicamentos com patente.
Controlo da empresa sobre o preço.	Algun.		Considerável.
Métodos de Marketing.	Publicidade e rivalidade pela qualidade; preços administrados.		Publicidade.

Macroeconomia

A Macroeconomia preocupa-se com o comportamento da economia no seu todo – crescimento e recessão, o produto total de bens e serviços, as taxas de inflação e desemprego, as taxas de juro, etc.

A Macroeconomia focaliza-se nos comportamentos e políticas económicas que afetam o consumo e o investimento, a moeda e a balança comercial, os determinantes de variações nos salários e nos preços, políticas fiscais e monetárias, o stock de moeda, as taxas de juro, o défice nacional, etc.

Em última análise a macroeconomia preocupa-se com a determinação do seu **PRODUTO NACIONAL**.



CONTABILIDADE NACIONAL

Contabilidade Nacional

A C.N. não é mais que um instrumento estatístico que apresenta qualidades de um instrumento de síntese, suscetível de fornecer de uma forma sistemática e simplificada, uma representação da realidade económica de um país.

1. INSTRUMENTO ESTATÍSTICO

A sua construção obedece a determinados princípios práticos mas fundamentados, num contexto teórico que facilita a sua legitimidade.

2. SISTEMÁTICA

Permite relatar as características mais globais da economia e analisar as interações das variáveis económicas que, direta ou indiretamente, se encontram relacionadas, permitindo fazer previsões, tomar decisões mais fundamentadas e efetuar comparações no tempo e no espaço.

Produto Económico

O PRODUTO ECONÓMICO é o valor dos bens e serviços finais produzidos por fatores de produção num dado período.

1. BENS FINAIS E VALOR ACRESCENTADO

O Produto contabiliza o valor dos bens e serviços finais produzidos. Esta questão serve para evitar o fenómeno da múltipla contagem.

2. PRODUTO CORRENTE

O Produto consiste no valor do produto produzido em determinado período e não contabiliza bens e serviços produzidos em períodos anteriores.

3. ÓTICAS DE CÁLCULO

O Produto pode ser calculado pela ótica da produção, ótica do rendimento e ótica da despesa.

Produto Económico



1. ÓTICA DA PRODUÇÃO

$$\Sigma \text{ Valor Acrescentado} = \Sigma \text{ Vendas} - \text{Consumos Intermédios}$$

Contributo de cada ramo de atividade para o valor do produto final (tipo de bens e serviços produzidos na economia – ramo de atividade).

2. ÓTICA DO RENDIMENTO

$$\Sigma \text{ Salários} + \text{Rendas} + \text{Juros} + \text{Lucros}$$

Forma como os rendimentos gerados no processo produtivo são distribuídos pelos diferentes fatores de produção (capital e trabalho).

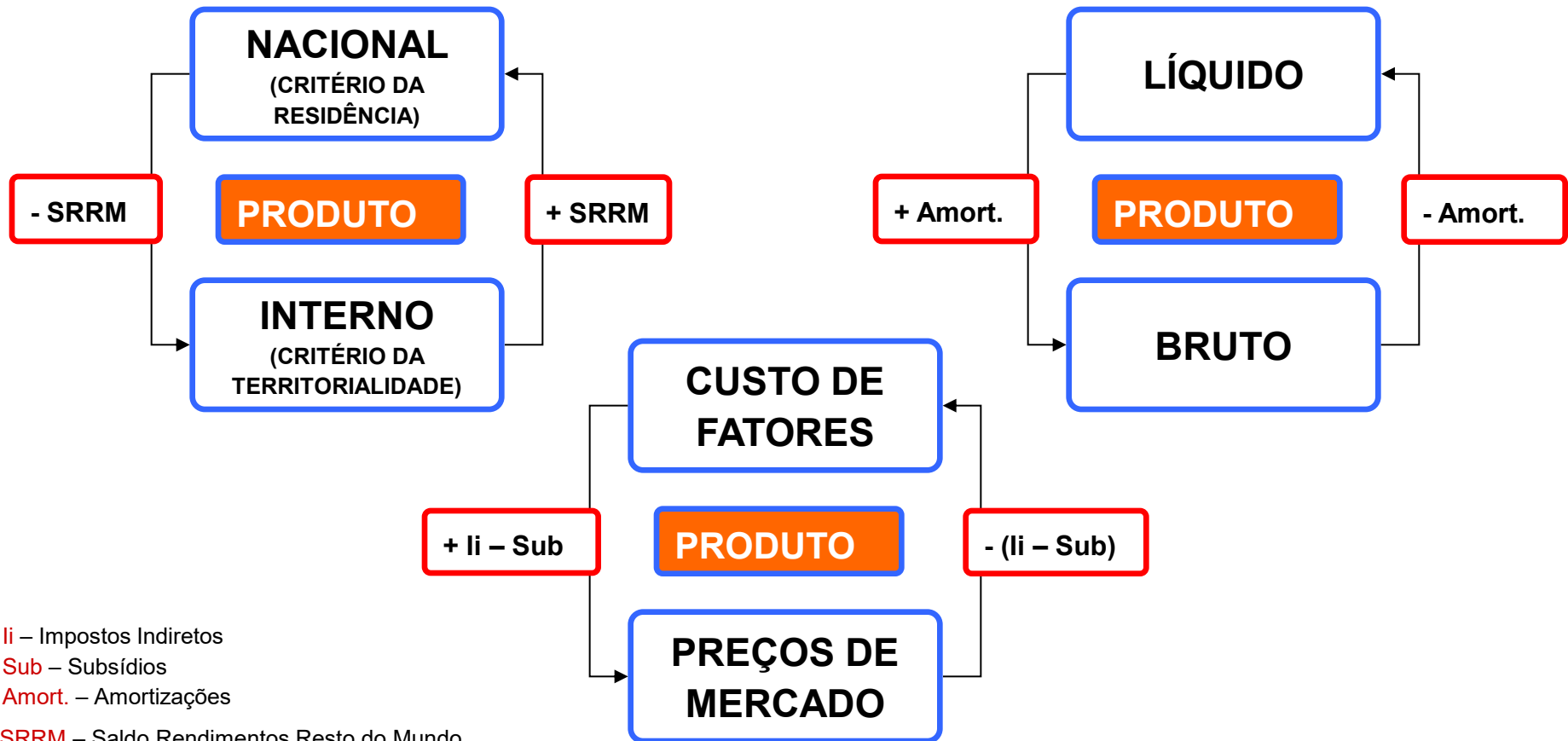
3. ÓTICA DA DESPESA

$$\Sigma C + G + I + X - M^{(1)}$$

Utilização que é dada aos bens produzidos (consumo privado e público, investimento e exportações líquidas).

(1) C – Consumo Privado; G – Consumo Público; I – Investimento; X – Exportações; M – Importações

Produto Económico



li – Impostos Indiretos
Sub – Subsídios
Amort. – Amortizações

SRRM – Saldo Rendimentos Resto do Mundo

SRRM = Rendimento recebido R.M. – Rendimento enviado R.M.

Produto Económico

ÓTICA DA PRODUÇÃO

 ΣVAcf
PIBcf
 $+ (\text{li} - \text{Sub})$
PIBpm
 $+ \text{SRRM}$
PNBpm

ÓTICA DO RENDIMENTO

Remunerações
 $+ \text{EBE}$
RI
 $+ (\text{li} - \text{Sub})$
 $+ \text{SRRM}$
RNBpm

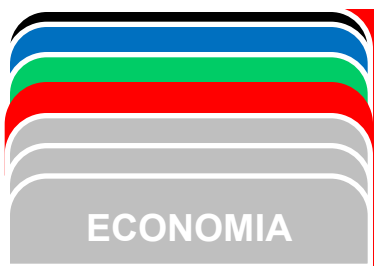
ÓTICA DA DESPESA

Consumo Privado
+ Consumo Público
+ Investimento
+ Exportações
- Importações

DI
 $+ \text{SRRM}$
DN

li – Impostos indiretos
Sub – Subsídios à produção

EBE – Excedente Bruto de Exploração (Rendas + Juros + Lucros)
SRRM – Saldo dos Rendimentos com o Resto do Mundo



IV – MACROECONOMIA: VISÃO GLOBAL DA ECONOMIA

- 4.1 – Conceitos fundamentais.
- 4.2 – A Contabilidade Nacional.
- 4.3 – O Produto e Rendimento Nacional.
- 4.4 – Repartição de Rendimento.
- 4.5 – A Moeda e Inflação.
- 4.6 – O Desemprego.

Limitações da C.N.

Não contabiliza todas as atividades económicas desenvolvidas num território	Trabalho não remunerado e Autoconsumo
	Economia Informal, Paralela ou Subterrânea
É diferente o tipo de bens e serviços produzidos	Não valora diferentemente consoante o bem-estar para a população
Não tem em conta as externalidades	Positivas
	Negativas

Produto Económico

Aplicação prática exemplificativa

Considere os valores representados no quadro, relativos ao cálculo do produto económico de determinado país (em unidades monetárias):

PIBpm	1750
PNLpm	1540
PNBpm	1680
PNLcf	1340

TAREFAS

- 1 Calcular o Saldo de Rendimentos do Resto do Mundo (SRRM).
- 2 Calcular o valor das amortizações.

Aplicação prática exemplificativa

Resolução

- 1 $SRRM = PNBpm - PIBpm = 1680 - 1750 = -70 \text{ u.m.}$
- 2 $Amortizações = PNBpm - PNLpm = 1680 - 1540 = 140 \text{ u.m.}$

Produto Económico

Aplicação prática exemplificativa

Considere os valores de alguns dos principais agregados macroeconómicos de um país, para o ano de 2021 (em milhões de u.m.)

	2021
Consumo Privado	8890
Consumo Público	2420
Investimento	3320
Exportações	3750
Importações	4700

TAREFAS

- 1 Calcular o PIB_{pm} .
- 2 Identificar o efeito das relações com o resto do mundo, ao nível do cálculo do PIB.

Produto Económico

Aplicação prática exemplificativa

Resolução

1

$\text{PIBpm} = \text{Consumo privado} + \text{Consumo público} + \text{Investimento} + \text{Exportações} - \text{Importações} =$
 $8890 + 2420 + 3320 + 3750 - 4700 = 13680$ milhões de u.m.

2

De acordo com os agregados económicos referentes ao resto do mundo, designadamente as exportações e importações, verificamos que o país tem uma taxa de cobertura das importações inferior a 100%, o que quer dizer que a sua balança comercial é deficitária. Neste contexto o cálculo do produto económico do país sofre um impacto negativo, com o fato do país ter uma economia aberta.

Repartição do Rendimento

1. REPARTIÇÃO FUNCIONAL

Repartição pelos fatores produtivos tendo em consideração a função que desempenham.

Trabalho	Salários	Trabalhadores
Capital	Rendas	Proprietários
	Juros	Capitalistas
	Lucros	Empresários

2. REPARTIÇÃO PESSOAL

Repartição pelos diversos agregados familiares.

Moeda

TROCA DIRETA

- Dupla coincidência de desejos
- Indivisibilidade dos bens
- Bens perecíveis
- Uso não económico
- Estabilidade do valor



TROCA INDIRETA



MOEDA

Bem de aceitação generalizada que serve de intermediário nas trocas

MOEDA MERCADORIA



MOEDA CUNHADA



MOEDA DE PAPEL



PAPEL MOEDA

MOEDA ESCRITURÁRIA



DESMATERIALIZAÇÃO
DA MOEDA

Moeda

FUNÇÕES DA MOEDA



1. MEIO DE PAGAMENTO
2. MEDIDA DE VALOR
3. RESERVA DE VALOR

INFLAÇÃO



Subida persistente e generalizada dos preços.

CAUSAS

- Excesso de moeda em circulação;
- Aumento dos custos de produção;
- Expetativas dos agentes económicos.

CONSEQUÊNCIAS

- Depreciação da moeda;
- Diminuição do poder de compra.

Moeda

ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR - IPC

$$\text{IPC}_{n/n-1} = \frac{\text{Preço do Cabaz}_{\text{ano } n}}{\text{Preço do Cabaz}_{\text{ano } n-1}} * 100$$

TAXA DE INFLAÇÃO

$$\text{Taxa de Inflação}_n = \frac{\text{IPC}_{n/n-1} - \text{IPC}_{n-1/n-2}}{\text{IPC}_{n-1/n-2}} * 100$$

- Inflação homóloga
- Inflação média
- Inflação Mensal

Desemprego

CONCEITO

O desemprego deve ser visto como a situação das pessoas que podem e querem trabalhar, mas que não conseguem encontrar um emprego.



As pessoas que têm emprego são **empregadas**; as pessoas que não estão empregadas mas que estão à procura de emprego são **desempregadas**; as pessoas sem emprego e que não estão à procura de emprego **não fazem parte da população ativa**.



Samuelson & Nordhaus

Desemprego

População
ativa

Empregados – São os que desempenham qualquer trabalho remunerado.

Desempregados – São os que não estão empregados mas que estão ativamente à procura de emprego ou estão à espera de regressar ao trabalho.

População
inativa

Corresponde à parcela de população adulta que apenas estuda, doméstica(o)s, reformados, incapacitados para o trabalho por doença ou deficiência, menores ou simplesmente não procuram emprego.

Taxa de
desemprego

Percentagem da população economicamente ativa que se encontra desempregada.

$$\frac{\text{Desempregados}}{\text{População ativa}} \times 100$$

Desemprego

Aplicação prática exemplificativa

Considere os seguintes dados do anuário estatístico de determinado país, para o ano de 2021

	Homens	Mulheres
População total	1.775.000	1.855.000
População ativa	1.375.000	1.015.000
População empregada	1.200.000	870.000

TAREFAS

1

Calcular a taxa de desemprego entre homens e mulheres

Aplicação prática exemplificativa

Resolução

1

$$\text{Taxa de desemprego}_{\text{Homens}} = [(1375000 - 1200000) / 1375000] * 100 = 12,7\%$$

$$\text{Taxa de desemprego}_{\text{Mulheres}} = [(1015000 - 870000) / 1015000] * 100 = 14,3\%$$

Integração Europeia

Início de uma nova fase para a economia portuguesa, marcada por substanciais transformações e maior grau de abertura ao exterior.

4 Sub-períodos

1985-1990

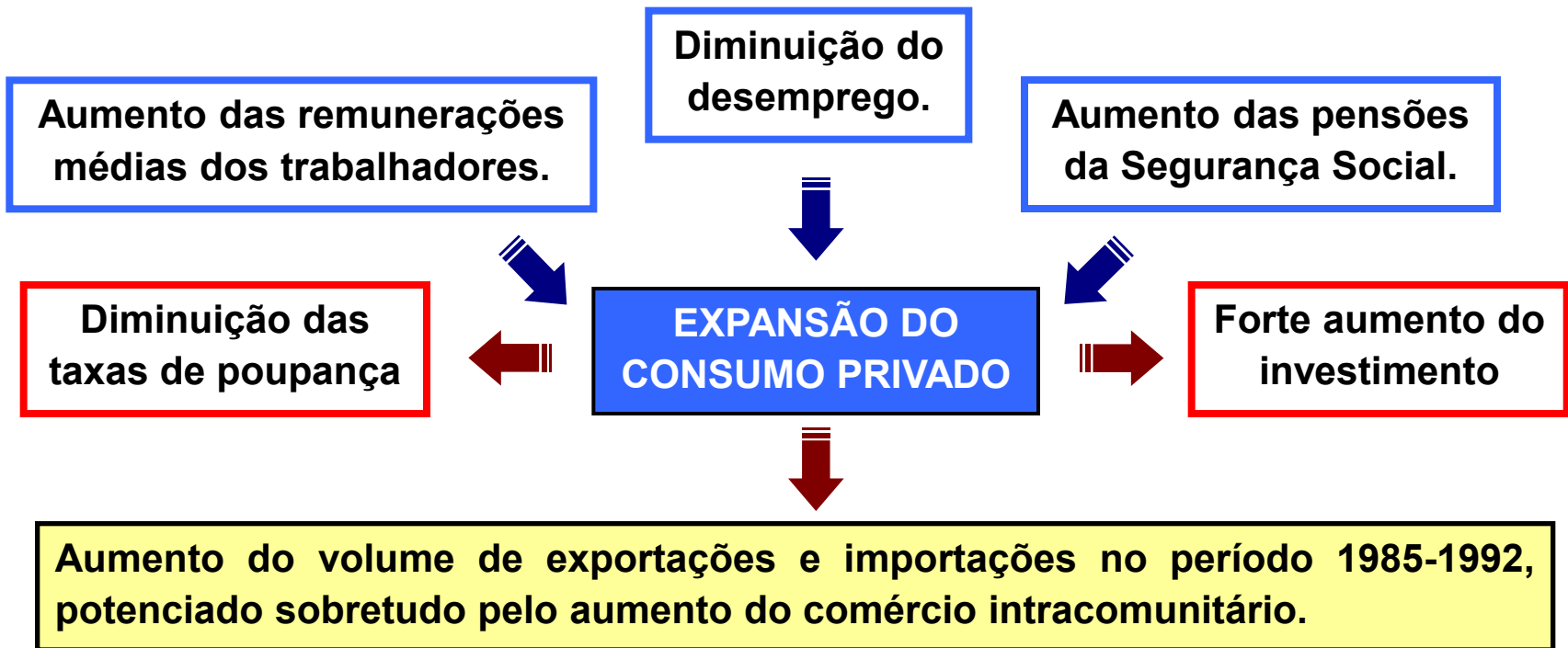
1990-1994

1994-2000

A partir de 2000

Integração Europeia

Período 1985-1990



Integração Europeia

Período 1985-1990



Apesar do aumento do consumo privado, a taxa de inflação diminuiu entre 1984 e 1990, passando de 21% para 13,7%, assim como a BTC que apresentou saldos positivos nos anos de 85, 86 e 89.



O défice público diminuiu entre 1985 e 1992, de 9,6% do PIB para 4%.

Transformações estruturais

Eliminação gradual até 1992 das barreiras às importações e redução do protecionismo.

Modificação e liberalização do sistema financeiro à imagem do sistema europeu.

Privatização de uma parte do sector empresarial do Estado, reforma fiscal e maior flexibilidade laboral.

Integração Europeia

Período 1990-1994

Período marcado pelo abrandamento económico, o qual atingiu também os restantes países da comunidade; desde a adesão o ciclo económico de Portugal e o da C.E.E. passam a ter uma maior sintonia.

⇒ O grande aumento do consumo interno no período anterior não teve repercussões significativas imediatas sobre a taxa de inflação, mas esta vinha gradualmente em escalada desde 1987.

ALTERAÇÃO DA POLÍTICA MACROECONÓMICA

Principal Motivação: **Combate à inflação**

Integração Europeia

Período 1990-1994

No combate à inflação o governo optou por utilizar instrumentos de política monetária e cambial, procurando não adotar políticas orçamentais restritivas.

Política Monetária

Subida das taxas de juro.

Política Cambial

Estabilização da taxa de câmbio e em alguns momentos apreciação.

**Diminuição dos
índices de confiança**

Integração Europeia

Período 1994-1999

A Europa vive em pleno mercado único, numa contagem decrescente para a União Económica e Monetária.

➡ **A livre circulação de bens, serviços, pessoas e capitais marca o fim definitivo das barreiras não tarifárias.**

➡ **O enquadramento económico torna-se muito mais liberal, por via da desregulamentação, privatização e redução do papel dos Estados na atividade económica, a qual assenta cada vez mais nas forças de mercado e iniciativa privada.**

Integração Europeia

Período 1994-1999

Portugal faz depender a sua política económica do cumprimento dos critérios de convergência do Pacto de Estabilidade.

Entre 1995 e 1999 a economia portuguesa cresceu 1,2 pontos percentuais acima da média da EU.

Fatores de Crescimento

Aumento do Investimento Direto Estrangeiro.

Aumento do Consumo Privado.

Cerca de **90% do crescimento do PIB** no período 1995-1999, deve-se ao crescimento do consumo (**dinamização da procura**).

Integração Europeia

Período 1994-1999

Impacto do mercado único.

Orientação de recursos dos sectores menos eficientes para os mais eficientes.

Dinamismo económico: aumento da concorrência e economias de escala.

Efeito multiplicador do crescimento das economias centrais sobre as economias periféricas.

Dependência do crescimento económico do nível de abertura da economia.

Expansão das possibilidades de consumo.

Efeito de localização das multinacionais e influxo do IDE.

A União Económica e Monetária

Período a partir de 2000

A União Económica e Monetária constitui uma das fases do processo de integração económica.

Fases de Integração Económica

1. Zona de comércio preferencial;
2. Zona de comércio livre;
3. União aduaneira;
4. Mercado comum;
5. União Económica e Monetária;
6. Integração Económica total.

Adoção de moeda única (euro)

União Económica e Monetária (UEM)
criada em 1999

O nível de integração económica na UEM
é uma mistura das fases 4 e 5.

A União Económica e Monetária

Período a partir de 2000

VANTAGENS DO EURO

⇒ Estabilidade económica e manutenção de um nível médio baixo da inflação.

- ↳
- ✓ O endividamento dos consumidores é menos dispendioso;
 - ✓ As empresas são mais incentivadas a investir;
 - ✓ Uma inflação baixa e controlada beneficia a sociedade, a coesão social e os mais necessitados.

⇒ Supressão dos custos de transação no interior do mercado único.

⇒ Maior transparência de preços no mercado único.

A União Económica e Monetária

Os países que adotaram a moeda única, fazendo parte da zona euro, deixaram de ter controlo sobre as suas **políticas monetária** e **cambial**, abdicando totalmente da sua soberania a favor da União Europeia.

Ao nível da **política orçamental** os países da zona euro, passam apenas a ter restrições, decorrentes do cumprimento do Pacto de Estabilidade, que limita o défice público a 3% do PIB (restrição de Maastricht).



ORIENTAÇÃO DA U.E.

CRIAÇÃO DE ÁREA MONETÁRIA ÓTIMA



Política de estabilização macroeconómica, em que o objetivo passa por aproximar a produção efetiva do seu **nível potencial de pleno emprego não inflacionista**.

A União Económica e Monetária

Portugal e o EURO

CUSTOS

Perda de independência na condução da política monetária.

Perda do mecanismo cambial como meio de ajustamento.

BENEFÍCIOS

Promoção de reformas em diversas áreas do sector público e privado, que melhorarão a afetação dos recursos, nível de emprego e competitividade.

Participação no pelotão da frente da UEM.

Exposição da economia Portuguesa a um ambiente altamente competitivo.

Participação numa zona de estabilidade macroeconómica

A União Económica e Monetária

Portugal e o EURO

Após a entrada no grupo do euro, Portugal deparou-se com uma política monetária expansionista, fruto da descida das taxas de juro.

Taxas de Juro ↓ → Consumo ↑

A política monetária expansionista, motivou políticas orçamentais expansionistas, sobretudo ao nível da despesa pública corrente.



- ✓ Passamos a consumir mais do que o que produzimos.
- ✓ Os salários aumentaram mais do que a produtividade.

Aumento do endividamento externo e da dívida pública.

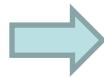
A União Económica e Monetária

A crise em Portugal

O progressivo aumento das taxas de juro da dívida pública tornam insustentável o financiamento a médio e longo prazo do Estado Português.



Pedido de ajuda externa (2011)



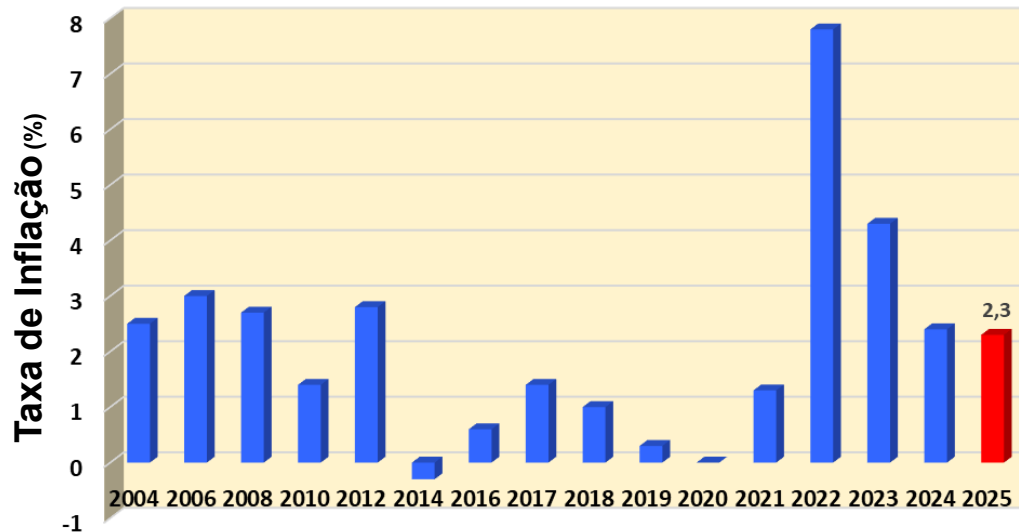
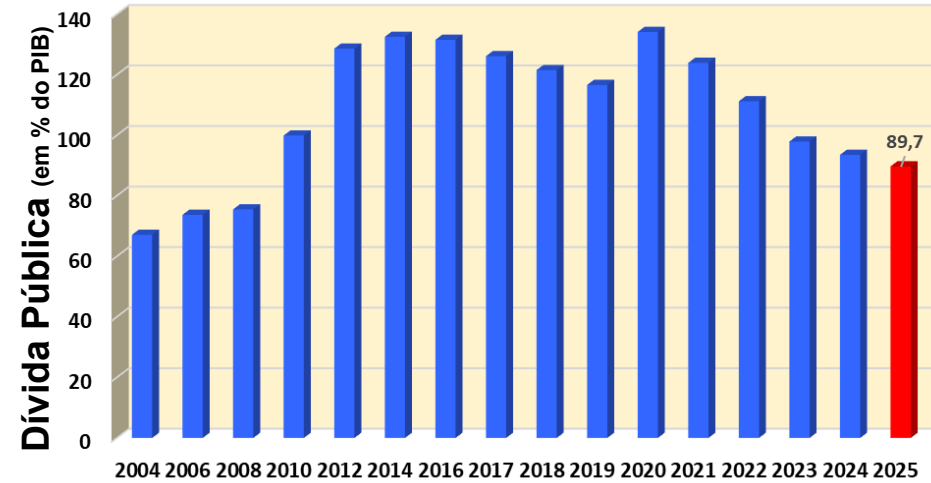
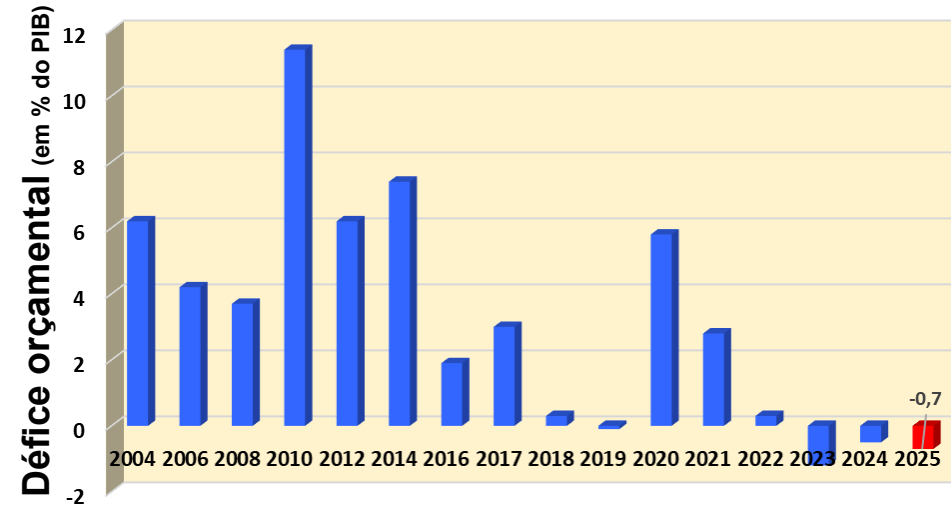
Celebração do memorando de Entendimento para a aplicação de um Plano de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF).

Composição da “Troika”



Valor do Financiamento: 78 mil milhões de euros

Duração do Financiamento: 7 anos



FONTE: INE e Eurostat



ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO

CRESCIMENTO

Aumento regular da produção de bens e serviços numa determinada sociedade referenciada no espaço e no tempo.



O **crescimento económico** traduz-se no aumento contínuo do rendimento *per capita* ao longo do tempo.

Limitações

- Limita-se apenas ao processo produtivo
- Ignora o bem-estar da sociedade
- Ignora o equilíbrio do meio-ambiente



ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO

Fontes de Crescimento

Aumento na força de trabalho → Crescimento demográfico e imigração;

Aumento do stock de capital → Expansão da capacidade produtiva;

Aumento do stock de capital humano → Educação, experiência e especialização;

Melhoria tecnológica → Aumento da eficiência na utilização do stock de capital;

Eficiência organizacional → Eficiência na forma como os *inputs* interagem.



ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO

DESENVOLVIMENTO

Procura explicar, numa perspetiva macroeconómica, as causas e os mecanismos do aumento persistente da produtividade do fator trabalho e suas repercussões na organização da produção e na forma como se distribui e utiliza o produto social.

O desenvolvimento situa-se a um nível qualitativo, sobre o plano humano de melhoria das condições de vida das populações; deve ser encarado como um processo complexo **multidimensional** de mudanças e transformações de ordem **económica**, **política** e, principalmente, **humana** e **social**.

ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO





ECONOMIA DO DESENVOLVIMENTO

Estágios de Desenvolvimento Económico

Teoria de Etapas de Rostow

- ➡ **Sociedade tradicional**: Predominantemente agrária, com pouca tecnologia e baixo rendimento *per capita*;
- ➡ **Pré-requisitos para o arranque**: Aumento na taxa de acumulação de capital físico e humano e produtividade agrícola; grandes investimentos em infra-estrutura básica;
- ➡ **Arranque ou descolagem (take off)**: Aumento na taxa de investimento, progresso industrial e criação de condições favoráveis ao crescimento sustentável;
- ➡ **Crescimento auto-sustentável (maturidade)**: Difusão da tecnologia que possibilita a economia produzir qualquer mercadoria;
- ➡ **Idade do consumo em massa**: o aumento do rendimento possibilita a produção de bens de consumo de alta tecnologia; o consumidor passa a desejar outros produtos tais como carro, computador, etc.